

# VOZES DA GUERRA DÊ UMA OLHADA

Entre junho e setembro de 2016, mais de 17 mil pessoas em 16 países foram entrevistadas para se conhecer o que opinam de diversas questões relacionadas com a guerra. A enquete foi realizada pelo grupo WIN/Gallup International e pelos seus parceiros nos respectivos países. Algumas das questões foram reproduzidas aqui exatamente como foram elaboradas durante as entrevistas, junto com infográficos que detalham as respostas dos entrevistados. Algumas perguntas já haviam sido feitas na última pesquisa Vozes da Guerra, realizada há quase 20 anos, em 1999, permitindo assim uma comparação entre uma época e outra.

## PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

- As pessoas que moram em países afetados pela guerra acreditam que as normas são importantes. Mais de dois terços de todos os entrevistados pensam que ainda faz sentido impor limites às guerras. Quase a metade das pessoas que participaram da enquete em países afetados por conflitos ainda acreditam que as Convenções de Genebra impedem que as guerras sejam ainda piores.
- Os resultados da pesquisa destacam que a violência contra a assistência à saúde é inaceitável. Mais de três quartos das pessoas entrevistadas acreditam que atacar hospitais, ambulâncias e profissionais de saúde está errado.
- Comparados com os resultados de 1999, existe um nível maior de aceitação entre as pessoas que moram nos países P5 e na Suíça de que a morte de civis em zonas de conflito é uma parte inevitável da guerra.
- Nas últimas décadas, houve uma mudança nas atitudes do público com relação à tortura. Dois terços de todos os entrevistados em 2016 disseram que torturar está errado. Mas quando perguntados especificamente sobre se um combatente inimigo pode ser torturado ou não, menos pessoas discordavam agora do que em 1999. Além disso, existe um significativo aumento no número de pessoas que não sabem ou preferem não responder.
- Há uma desconexão entre a opinião pública e as políticas e ações dos Estados e grupos armados. As violações das normas da guerra - incluindo ataques contra os civis, profissionais humanitários e hospitais - persistem, ainda assim os resultados da pesquisa claramente demonstram que a maioria das pessoas entende que essas práticas estão erradas e que os civis e profissionais e estabelecimentos de saúde devem ser protegidos.

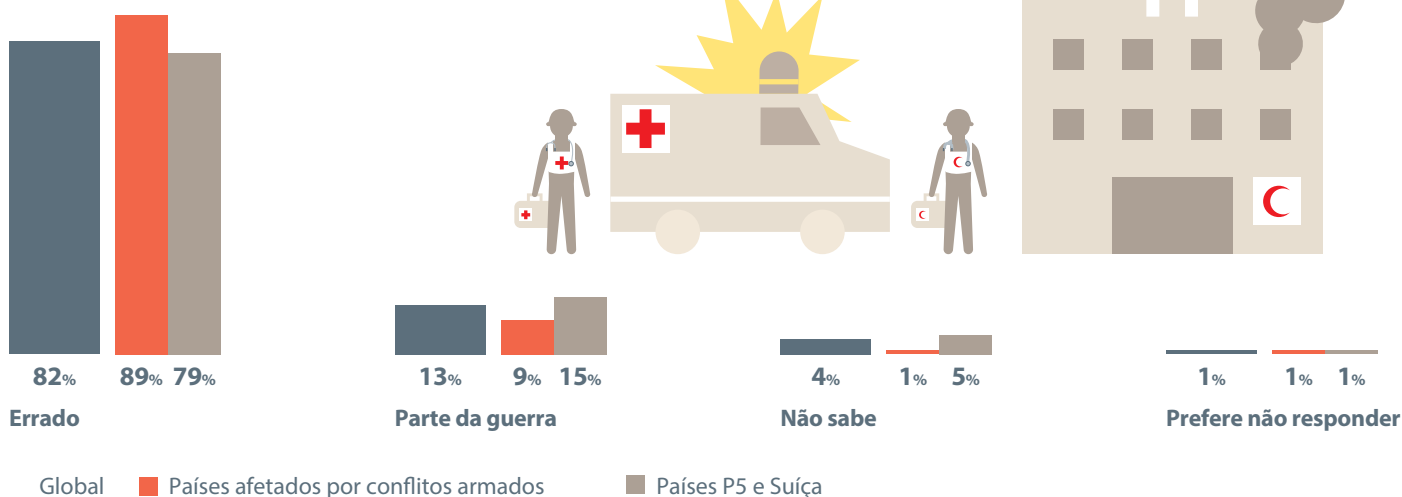
## UM CHAMADO À AÇÃO

- Todas as partes em conflito, incluindo os grupos armados não internacionais, são lembrados das suas obrigações segundo o Direito Internacional Humanitário de respeitar e fazer respeitar a vida e a dignidade humanas. O apoio às partes em um conflito armado deveria depender de que estejam cumprindo essas normas.
- Os estados e grupos armados precisam demonstrar uma maior vontade política para encontrar maneiras de fortalecer o respeito ao Direito Internacional Humanitário, incluindo a responsabilização daqueles que violam as suas normas.
- Negar atendimento médico às pessoas feridas e doentes em conflitos armados é uma violação das normas da guerra. Todas as partes devem ter em mente que a sua conduta e a maneira como tratam as pessoas, incluindo os combatentes inimigos feridos, importam e podem ter um impacto sobre como as comunidades se recuperam após o fim dos enfrentamentos.
- A tortura é ilegal e inaceitável em qualquer circunstância. Todas as partes devem respeitar as normas. A tortura é uma afronta à humanidade e não torna a nossa sociedade mais segura. Os torturadores devem ser julgados e punidos.

# ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIGO

**E se forem atacados hospitais, ambulâncias e profissionais de saúde para enfraquecer o adversário: esta prática está errada ou simplesmente é parte da guerra?**

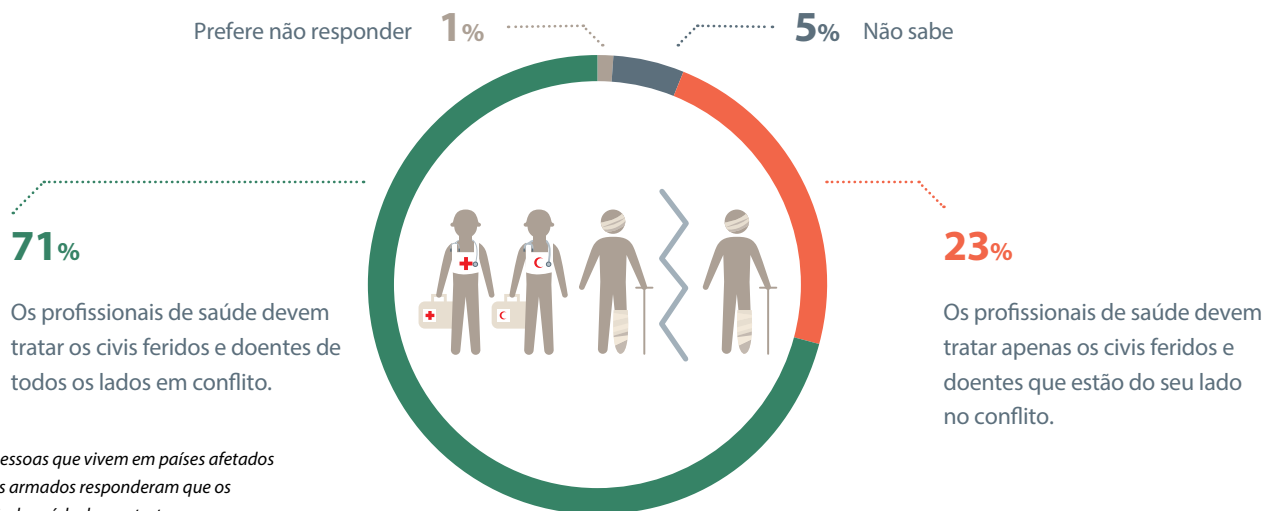
Mais de 8 em cada 10 entrevistados, sobretudo nos países afetados por conflitos, acreditam que essa prática está errada.



## No contexto de um conflito armado, que afirmação descreve melhor a sua opinião pessoal?

- a. Os profissionais de saúde devem tratar apenas os civis feridos e doentes que estão do seu lado no conflito.
- b. Os profissionais de saúde devem tratar os civis feridos e doentes de todos os lados em conflito.

No geral, 7 em cada 10 entrevistados acredita que os profissionais de saúde devem tratar os civis feridos e doentes de todos os lados em conflito. Ainda assim, ao mesmo tempo, um quarto dos entrevistados acredita que os profissionais de saúde devem atender somente as pessoas que estão do seu lado no conflito. Essa opinião ocorreu mais vezes em países afetados por conflitos.\*



\* 25% das pessoas que vivem em países afetados por conflitos armados responderam que os profissionais de saúde devem tratar apenas as pessoas do seu lado no conflito.

# TORTURA

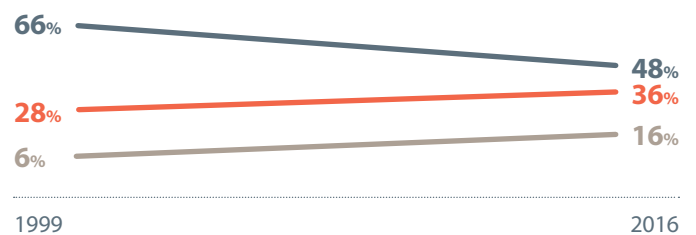
Dois terços de todos os entrevistados afirmam que torturar está errado. Mas, em comparação com 1999, um número significativamente maior de pessoas em 2016 acredita que um combatente adversário pode ser torturado para se obter informações.

Ao mesmo tempo, o número de pessoas que não sabe ou prefere não responder também aumentou de maneira significativa. Em termos de atitude frente à tortura, a enquete revela uma ampla variedade de opiniões nos 16 países, conforme ilustrado nas tabelas a seguir. Uma proporção significativamente mais elevada de pessoas em países afetados por conflitos concordam que um combatente adversário capturado por ser torturado.

## E quanto à tortura, esta prática está errada ou é parte da guerra?<sup>1</sup>



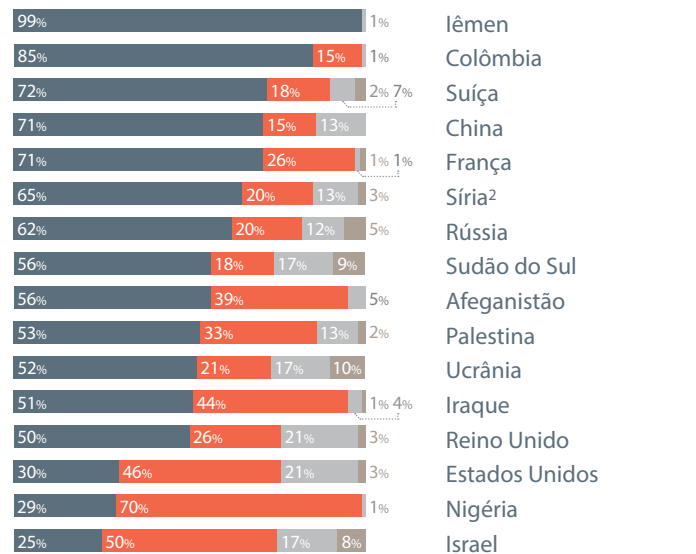
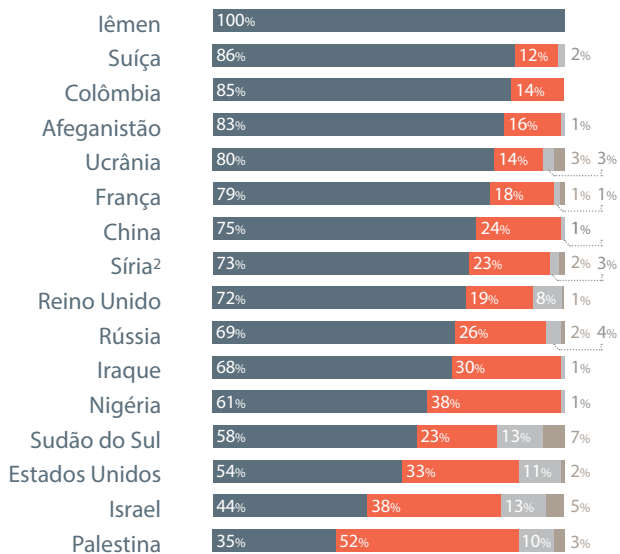
## Um combatente inimigo capturado pode ser torturado para se obter importantes informações militares?



1999 2016

■ Não ■ Sim ■ Não sabe/Prefere não responder

<sup>1</sup> Uma comparação entre 1999 e 2016 não foi possível porque esta pergunta não constava na enquete original.



<sup>2</sup> Sírios no Líbano

■ Errado ■ Parte da guerra ■ Não sabe ■ Prefere não responder

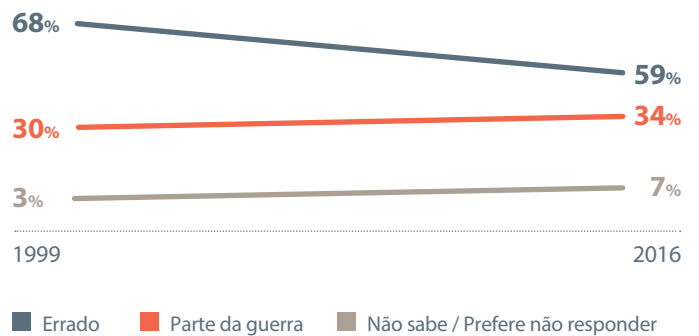
■ Não ■ Sim ■ Não sabe ■ Prefere não responder

# CONDUTA NA GUERRA

**E se os combatentes inimigos atacarem uma cidade ou povoado habitado por civis para enfraquecer o adversário, sabendo que muitos civis podem ser mortos, isso está errado ou simplesmente é parte da guerra?**



Quase 6 de cada 10 entrevistados pensam que essa prática está errada. É uma queda de 10% com relação a 1999. Há um forte contraste entre as opiniões das pessoas que vivem em países afetados por conflitos (onde quase 8 de cada 10 entrevistados acredita que está errado) e aqueles que vivem nos países P5 e Suíça, (onde apenas metade é dessa mesma opinião<sup>1</sup>).



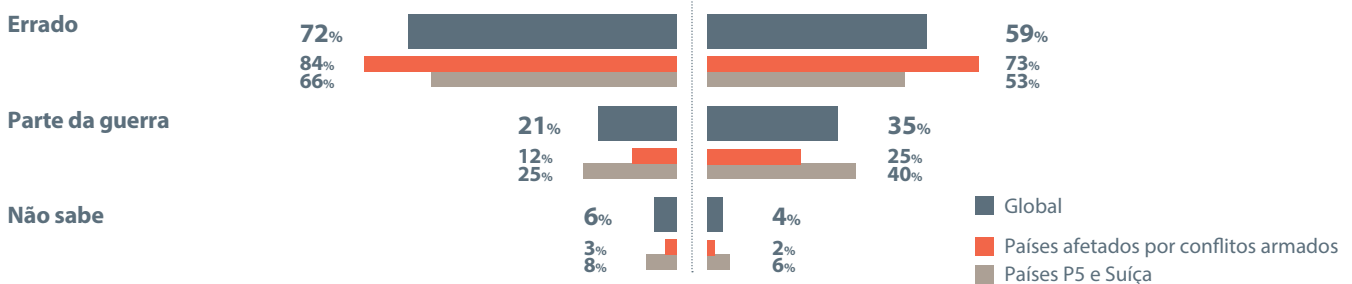
<sup>1</sup> Na pesquisa de 2016, 78% das pessoas que vivem em países afetados por conflitos armados e 50% das pessoas que vivem nos países P5 e Suíça responderam que esta prática está errada.

**E se forem atacados monumentos religiosos e históricos para enfraquecer o adversário: esta prática está errada ou simplesmente é parte da guerra?**

**Os profissionais humanitários são muitas vezes feridos ou mortos enquanto prestam ajuda em zonas de conflito, isto está errado ou simplesmente é parte da guerra?**

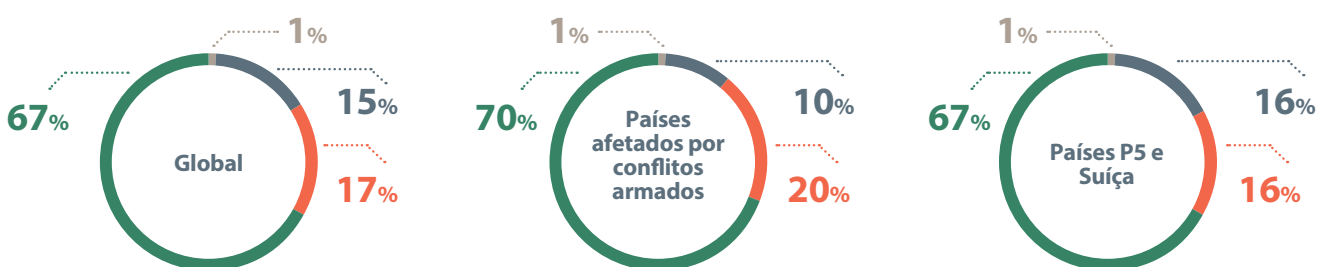
No geral, a maioria dos entrevistados pensa que está errado, em particular nos países afetados por conflitos.

No geral, apenas 59% das pessoas acreditam que está errado. Nos países P5 e Suíça, apenas metade dos entrevistados acredita que está errado, enquanto 40% consideram que é parte da guerra.



**As Convenções de Genebra de 1949 foram adotadas logo após a Segunda Guerra Mundial, há quase 70 anos. Os métodos de guerra são muito diferentes hoje, ainda faz sentido impor limites às guerras?<sup>2</sup>**

No geral, mais de dois terços de todos os entrevistados pensam que ainda faz sentido impor limites às guerras. O número é ligeiramente mais elevado nos países afetados por conflitos armados.



■ Sim ■ Não ■ Não sabe ■ Prefere não responder

<sup>2</sup> Esta pergunta foi feita a apenas 67% dos entrevistados que disseram estar cientes da existência do Direito Internacional Humanitário e das Convenções de Genebra.